

8.02.05 - Letras / Teoria Literária

**“AQUI JADE AMIZADE”:
A CORRESPONDÊNCIA DE HAROLDO DE CAMPOS COM ESCRITORES LATINO-AMERICANOS E A
CONSTRUÇÃO DE UM PENSAMENTO SOBRE A HISTÓRIA DA LITERATURA NA AMÉRICA LATINA**

Martha, Diana Junkes Bueno

Pesquisadora Produtividade do CNPq. Docente do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos, onde coordena o NEPOC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Poesia e Cultura (CNPq/UFSCar) – dijunkes@ufscar.br

Resumo

O objetivo da pesquisa ora apresentada é a edição crítica da correspondência que Haroldo de Campos manteve com escritores latino-americanos, especificamente: Octavio Paz, Severo Sarduy, Cabrera Infante, Julio Cortázar, Nestor Perlongher, Emir Rodrigues Monegal dos quais foi amigo íntimo e cuja interlocução favoreceu diálogos, em que se notam importantes reflexões sobre estética e política na América Latina. A análise das cartas contribuirá para novas perspectivas de leitura da obra de Campos e para o estabelecimento de um pensamento sobre a história da literatura brasileira e latino-americana, construído por Haroldo de Campos e seus interlocutores. O levantamento já realizado indica a contribuição inegável que essa correspondência traz. Como metodologia de trabalho, além do estudo crítico da obra haroldiana, sobre a qual me debruço há dezenove anos e a pesquisa de caráter bibliográfico, serão adotadas perspectivas dos estudos arquivísticos.

Autorização legal: Carta do Herdeiro de Haroldo de Campos, autorizando a pesquisa.

Prezada Profa. Dra. Diana Junkes:

Em atenção à sua solicitação, informo que, como único herdeiro e detentor, tanto dos direitos literários e copyrights, como do acervo documental de manuscritos, originais, correspondência e demais objetos de arquivo assemelhados, antes pertencentes a meu falecido pai, o escritor Haroldo de Campos, comprometo-me firmemente a disponibilizar os arquivos de correspondência, fichários com reflexões e notas de aula, mencionados em seu projeto, bem como quaisquer outros documentos em meu poder a eles relacionados, para as finalidades referentes à sua pesquisa, bem como às comunicações em congresso, aos artigos em periódico e à publicação em livro que certamente decorrerem dos resultados alcançados nesse projeto. Aproveito o ensejo para afirmar que assumo o presente compromisso tendo em vista que, a meu ver, a consistência e a coerência de seus trabalhos anteriores, relacionados à obra e ao pensamento de Haroldo de Campos, a qualificam de forma inequívoca para realizar tal empreitada com excelência e profundidade.

São Paulo, 25 de julho de 2019.


Prof. Dr. Ivan P. de Arruda Campos
CPF: 107.439.518-24

Palavras-chave: Estudo Epistolar, Teoria Literária, Poesia Brasileira

Apoio financeiro: Bolsa Produtividade do CNPq – Processo n. 312256/2019-1

Introdução

Esta pesquisa insere-se no escopo de 19 anos dedicados a estudos de literatura e cultura brasileiras e à obra de Haroldo de Campos e tem sido fortemente impulsionada pela Bolsa Produtividade em Pesquisa/CNPq, implementada em 2017. Teve início na UNESP/Araraquara, onde fiz meu doutorado, posteriormente, na UNESP-São José do Rio Preto, onde lectionei por 3 anos e meio e, atualmente, na UFSCar, no âmbito da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. No exterior, desenvolvi pesquisas sobre a obra de Haroldo de Campos na University of Illinois, em 2010, com bolsa do *Jorge Lemann Institute for Brazilian Studies*, na Yale University, em 2012, com bolsa de pesquisa no exterior BEPE-FAPESP, nesse caso sob a supervisão do Prof. David Jackson.

Obtive, ainda, financiamentos do Centro de Referências Haroldo de Campos – Casa das Rosas/Poiésis - SP, em 2015, com bolsa-pesquisador, para levantamento de dados junto ao acervo do poeta. Destaco, ainda visitas a Universidade Livre de Berlim, Universidade Jaguelônica da Cracóvia, a qual também concedeu financiamento para a estada na Polônia. Obtive, ainda, financiamento pela AUGM para pesquisas na Universidade de Buenos Aires, sob a supervisão de Gonzalo Aguilar.

Ao longo dos últimos dois anos de pesquisas foi se tornando bastante evidente a importância política da elaboração do conceito de pós-utopia e a fundamentação do mesmo a partir de um profícuo diálogo de Haroldo de Campos com outros escritores da América Latina. O estudo da correspondência que Haroldo de Campos manteve com Octavio Paz, Severo Sarduy e Julio Cortázar traz importante contribuição para o estabelecimento da construção de um pensamento sobre a história da literatura latino-americana por esses missivistas; pensamento este veiculado em seus estudos críticos, sua poesia e/ou prosa, traduções, palestras e aulas, quando professores, mas nunca abordado da perspectiva ora proposta, como um diálogo epistolar. Some-se a essa abordagem, a investigação das reflexões de leitura e fichamentos de artigos escritos pelos missivistas, feitas por Haroldo, organizadas em fichários de leitura e notas de aula, bem como o exame dos marginais nos livros dos missivistas com anotações de Haroldo, disponíveis no acervo de livros do poeta, abrigado na Casa das Rosas.

Metodologia

A primeira etapa da pesquisa previu a leitura, separação e hierarquização da correspondência que atende aos objetivos propostos. De Octavio Paz há cerca de 40 correspondências, entre cartões, bilhetes, cartas, convites, correspondência de universidades. A correspondência entre ambos começa, de acordo com o apurado, em 1968 e vai até a morte de Paz em 1998. No caso de Cortázar, há cerca de 40 correspondências, também entre bilhetes, vários telegramas, cartas, convites, desenhos. A correspondência com Cortázar começou em 1959 e foi até a morte de do escritor argentino em 1984. É a história de uma amizade que teve na interlocução intelectual um de seus matizes mais interessantes, pois não foi senão a amizade que abriu vias para um diálogo franco e sincero sobre a latinoamarga América, como a chamou algumas vezes Haroldo. São blocos expressivos, com variedade temática. No que concerne à Sarduy, tem-se um volume menor e mais esparso, mas também marcado de amizade e interlocução, São cerca de 20 cartas, de Sarduy para Haroldo, em correspondência que tem início em 1970 e vai até a morte de Sarduy em 1993. É bastante provável que haja mais cartas desses escritores em meio às 12 caixas de arquivo, etiquetadas por datas de 1968-1992, repletas de cartas que estão misturadas, tendo sido parcialmente separadas cronologicamente por D. Carmem de Arruda Campos, viúva de Haroldo. Também é parâmetro fundamental para esta pesquisa o trabalho de Nádia Batela Gotlib (1997) *Clarice uma vida que se conta*, porque assim como no criterioso trabalho de Gotlib, a pesquisa aqui proposta tratará a correspondência e a obra, em dupla via, que vai do olhar crítico para a obra haroldiana, aprofundado ao longo de anos de pesquisa para a correspondência, e vice-versa, passando, inevitavelmente, por dados autobiográficos, desde que tenham ligação direta com a trajetória do pensamento crítico de Haroldo e do grupo de missivistas em torno da literatura (crítica e historiografia) e da história política em sentido mais amplo. Além disso, a pesquisa será concentrada em um período de tempo específico, qual seja de 1970 a 1998, no caso de Octavio Paz. Cortázar faleceu em 1984 e Sarduy em 1993 e a correspondência com Haroldo segue até as datas de falecimento. Vale destacar ainda que se o objetivo é uma pesquisa que está voltada para a construção de um pensamento sobre a história da literatura, é preciso tomar como balizaa visão de história mobilizada por Haroldo de Campos, que é benjaminiana, conforme demonstrado em trabalhos anteriores (MARTHA, 2017a, MARTHA, 2017b) e será a partir dela que a leitura das cartas, numa perspectiva histórica, tem se estruturado.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa prossegue com levantamentos bibliográficos de cunho teórico e crítico sobre questões de poesia, e com o exame da fortuna crítica de Haroldo de Campos, a cada dia mais extensa e de maior envergadura em termos de contribuições. Todavia, considerando que é sobre a construção de um pensamento crítico em torno da história da América Latina que a correspondência será lida, será preciso, seguindo a lição de João Alexandre Barbosa, ler nas cartas os intervalos, para fisgar (o termo é de João Alexandre) em meio às notícias pessoais e manifestações de amizade os conteúdos explicitamente poéticos e políticos discutidos nas mesmas, as visões estéticas e de historiografia literária. De saída, propõe-se uma leitura intervalar. Desse modo, a pesquisa se constitui num desafio que quer menos elucidar por meio de notas de rodapé enciclopédicas a história das cartas, suas nuances e não-ditos, mas a história de uma amizade que constituiu-se de um diálogo com interesses comuns: a América Latina, a arte na América Latina, o papel do escritor latino-americano, suas relações com o mundo. Nesse sentido, é bastante relevante a contribuição de Pedro Meira Monteiro para a organização da correspondência entre Mario de Andrade e Sergio Buarque de Holanda. Neste trabalho, como naquele realizado por Monteiro, guardadas, claro, as especificidades entre os missivistas, as notas pretenderão dialogar com o período específico de cada carta, “como se lançassem perguntas ao texto principal, elaborando-as sempre a partir dali, daquela entrada em particular, e nunca de um ponto neutro” (MONTEIRO, 2012, p.12). Por isso, não se pretende o esgotamento de fontes e menções biográficas, mas notas com um foco nas questões relativas à historiografia literária, a um pensamento

articulador do neobarroco e da pós-utopia, que problematiza abordagens da literatura estabelecidas por outras vertentes da crítica, bem como discussões sobre o posicionamento político e estético dos escritores.

Haroldo de Campos manteve, desde meados de 1950 até sua morte, com frequência ou esparsamente, ou ainda, em virtude de assuntos específicos, correspondência com pesquisadores e pensadores de todo mundo. Entre as cartas, encontram-se remetentes como: Antonio Candido, Leyla Perrone-Moisés, Murilo Mendes (conjunto expressivo), João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Roberto Piva, Paulo Leminski, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Jorge de Lima, Melo e Castro, Alberto Pimenta, Max e Elizabeth Bense, Jacques Derrida, Roger Bastide, Stephen Rudy, Roman Jakobson, Ezra Pound, Umberto Eco, David Jackson, Charles Perrone, e de universidades do Havaí, da Índia, do Japão, da China, além das notórias Yale, Oxford, Calouste Gulbenkian, Nova de Lisboa, Stuttgart, muitos centros acadêmicos da França, da Espanha, da América Latina (além dos mais recorrentes, como Argentina, Uruguai, México e Cuba, também Peru, Bolívia, Venezuela. Esse apontamento ilumina grandemente a proposta haroldiana de leitura da história e, sob esse aspecto, torna-se chave metodológica privilegiada para a abordagem das questões relativas à política e à história nas cartas que são o *corpus* desta pesquisa.

Para além desse aspecto, importa situar ou ainda circunscrever a influência do pensamento benjaminiano sobre Haroldo. É importante destacar que embora não fale do contemporâneo, a leitura histórica de Walter Benjamin quer-se *atual*. A IX Tese de “Sobre o conceito de história” de Walter Benjamin oferece interessantes perspectivas (BENJAMIN, [1940] 1996, p.249). Ao retomar a tela de Paul Klee, *Angelus Novus* (1920), Benjamin aponta para o dilema histórico: no passado, as ruínas, daí o espanto do anjo; por trás do anjo, o progresso esua fúria. Portanto, este *Angelus Novus* situa-se no presente e é ali, quando outrora encontra agora, que a atualidade da história pode servir para a construção de uma esperança que se afasta daquela proposta por Bloch, e se configura outra, da atualidade, da ação (BENJAMIN, 1996, p.224). É dessa perspectiva metodológica que se vai abordar a correspondência.

Por fim, o contexto da América Latina, bem como de outros países não centrais, entre os anos de 1970-1990, é atravessado pela questão da globalização de forma contundente. A posição periférica acaba por não se resolver pois os ganhos da tecnologia não se revertem em bem-estar e acesso a bens culturais. Dessa perspectiva, a abordagem das cartas deve então levar em conta também as implicações da lógica perversa da velocidade associada ao progresso e informação na (re)ação dos poetas e escritores aos enfrentamentos políticos, sociais no continente latino-americano.

Minhas pesquisas sobre a obra de Haroldo de Campos e os resultados preliminares do presente estudo, vêm contribuindo de modo sistemático para os estudos críticos da obra do poeta e contribuirá para o estabelecimento de *uma* visão de história latino-americana pelos missivistas. Do ponto de vista da teoria literária, os ganhos são muitos, mas destaca-se a elucidação do entrecruzamento de análises da pós-utopia e do neobarroco, como engrenagens de um pensamento histórico-ético-estético da América Latina. Inegáveis também têm sido as contribuições para os estudos epistolares.

Do ponto de vista da inovação, é preciso aqui empreender alguma reflexão. Para a teoria econômica e para as ciências exatas e da natureza, a inovação diz respeito, grosso modo, a um processo cumulativo e articulado, ou seja, inovação gera mais inovação e métodos que se articulam entre si. É a etapa intermediária do processo que inicia com a invenção e termina com a difusão, ou seja, sem invenção não há inovação e sem inovação não há difusão (da técnica, do conhecimento). Daqui se apreende que invenção e inovação são coisas distintas. A invenção em si depende de sistemas inovadores para que seja difundida e dela se beneficie a sociedade, de modo que a inovação pressupõe procura, descoberta, experimentação e desenvolvimento. Em que medida este projeto causa impactos segundo o próprio conceito de inovação?

Consideremos todo o trabalho inventivo dos escritores em questão, veiculado por sua obra, em livros. Pode-se tomar os livros como inovação que permite difusão. Quanto às cartas, sem dúvida o trabalho inventivo está posto em todas as missivas, por meio de argumentos que serão explicitados com esta pesquisa. A inovação da pesquisa está justamente em buscar fora do que já é difundido, qual seja, na obra, mais elementos que permitam a difusão de seu pensamento. Desse modo, o impacto científico e inovador concerne a uma abordagem que ainda não foi feita para os missivistas, qual seja, estabelecimento da construção de um pensamento sobre a história da literatura latino-americana por esses missivistas nunca abordado da perspectiva ora proposta, como um diálogo epistolar, com entrecruzamentos entre neobarroco e pós-utopia, e fortes laços de amizade, de modo que a originalidade da abordagem – o que também traz grande impacto – justifica fortemente o projeto, inclusive porque pressupõe a publicação em livros, a divulgação de artigos acadêmicos e a promoção de eventos, bem como aulas de graduação e pós-graduação para difundir os resultados. Tomando a pesquisa como inovadora, e a partir do que se disse acima, pode-se dizer que aspectos da inventividade das reflexões dos missivistas só poderão ser difundidos por uma pesquisa inovadora que dê a ver a correspondência, como é o caso do que se propõe aqui.

Referências bibliográficas

AGUILAR, Gonzalo. **Poesia Concreta Brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista**. -São Paulo: Edusp, 2005.

_____. Algunas Posiciones para pensar la relación entre poesía y política en la poesía concreta brasileña. In: BEHAR, Lisa Block (org). **Haroldo de Campos, Don de poesía**. Editorial de la Universidad Católica de

- Sedes Sapientiae y de la Embajada de Brasil en Perú. Lima, . Lisa Block de Behar, 2004.
- BARBOSA, J.A. –**A leitura do intervalo**. São Paulo: Iluminuras, 1990.
- BENJAMIM, W. “Teses sobre o conceito de história” In: **Magia e Técnica, Arte e Política/ Obras Escolhidas**. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996. Vol. 1, 10ª reimpressão.
- CAMPOS, Haroldo de. **Transblanco**. Cartas de Haroldo de Campos, Celso Lafer e Octavio Paz – 1968-1981, p. 91-140. São Paulo: Editora Siciliano, 1994, 2ª edição.
- CAMPOS, Haroldo de. **O Auto do Possesso**. Clube de Poesia: 1950.
- _____. Comunicação na Poesia de Vanguarda. In: _____. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 1977a, p.131-154.
- _____. Por uma poética sincrônica. In: In _____. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 1977b, p.205-231.
- _____. **O sequestro do barroco na literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. Salvador: fundação Casa de Jorge Amado, 1989.
- _____. Da razão antropofágica: Diálogo e diferença na literatura brasileira. In: _____. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992b, p.231-257.
- _____. Minha relação com a tradição é musical. In: _____. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992a, p.257-269.
- _____. Da morte do verso à constelação. Poesia e modernidade. O poema pós-utópico. In: _____. **O Arco Íris Branco**. São Paulo: Ed. Imago, 1997, p.243-270.
- _____. **Finis mundo: A Última Viagem**. Ouro Preto: Tipografia do Fundo de Ouro Preto, 1990.
- _____. **A Máquina do Mundo Repensada**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
- _____. **Galáxias**. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- _____. Bufoneria transcendental: o riso das esferas. In: _____. **Deus e o diabo no Fausto de Goethe**. São Paulo: Perspectiva, 2005
- _____. The ex-centric’s viewpoint: Tradition, transcreation, transculturation. In: JACKSON, Kenneth David. **Haroldo de Campos: a dialogue with the Brazilian Concrete Poet**. Edited by David Jackson. Oxford: Centre for Brazilian Studies, 2005, p.17-27
- _____. **Xadrez de Estrelas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2013.
- _____. **A Educação dos Cinco Sentidos**. São Paulo: Iluminuras, 2013.
- _____. **Brasil transamericano**. Tradução: Amelia Sato. Buenos Aires: El cuento da plata, 2004.
- _____. et al. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2006.
- CORTÁZAR, J. **Cartas: 1965-1968**. Edición a cargo de Aurora Bernárdez y Carles Álvarez Garriga. Buenos Aires: Alfaguara, 2005. 688 p. (Vol 3)
- _____. **Cartas: 1969-1976**. Edición a cargo de Aurora Bernárdez y Carles Álvarez Garriga. Buenos Aires: Alfaguara, 2005. 652 p. (Vol 4)
- _____. **Cartas: 1977-1984**. Edición a cargo de Aurora Bernárdez y Carles Álvarez Garriga. Buenos Aires: Alfaguara, 2005. 652 p. (Vol 5)
- GOTLIB, Nadia. **Clarice: uma vida que se conta**. São Paulo: Edusp, 1997 1ª edição.
- MARTHA, D.J.B. Constelações pós-utópicas: sobre a poesia de Haroldo de Campos. **ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**, v. 51, p. 155-181, 2017a.
- MARTHA, D.J.B. «A musa não se medusa». Desejo e pós-utopia num poema de Haroldo de Campos. Colóquio (Lisboa) (Cessou em 1970. Cont. 0010-1451 **Colóquio. Letras**, v. 194, p. 129-142, 2017b.
- MARTHA, D.J.B. **O passado como relampeja**: alguns apontamentos sobre Haroldo leitor de Walter Benjamin. *Circuladô*, v. 2, p. 125, 2016.
- SARDUY, S. Rumo à concretude. In: CAMPOS, H. **Signancia quasi coelun, signância quase céu**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- _____. **Cartas de Severo Sarduy**. Selección, prologo y notas de Manuel Diaz Martinez. Madrid: Verbum, ed. 1, 1996. 61 p.